

O APIÁRIO ZUMBI DOS PALMARES E AS NOVAS DINÂMICAS SOCIOTERRITORIAIS DAS RELAÇÕES CAMPO-CIDADE E RURAL-URBANO NO ESPAÇO RURAL DE UNIÃO DOS PALMARES-AL

Maurício Luiz dos Santos¹
Clélio Cristiano dos Santos²

Resumo: Ao longo das últimas décadas, o debate sobre a relação campo-cidade e rural-urbano tornou-se um relevante tema nas ciências humanas e sociais. Campo e cidade passaram por profundas transformações que resultaram em novas dinâmicas socioterritoriais nas relações entre esses recortes espaciais, impondo-se a necessidade de discutir os significados dos conteúdos de rural e urbano. No atual período, o técnico-científico-informacional, as relações campo-cidade se voltam tanto para o debate sobre a tendência à urbanização da sociedade, em razão do processo de modernização tecnológica e científica ocorrido no campo, ampliando as relações entre agricultura e indústria, quanto ao processo de revalorização do campo. O trabalho tem o objetivo de analisar as relações campo-cidade rural-urbano estabelecidas pelo Apiário Zumbi dos Palmares, buscando caracterizar as novas dinâmicas socioespaciais emergidas no espaço rural do Município de União dos Palmares. A metodologia da pesquisa tem caráter quali-quantitativa, baseada em estudos bibliográficos, observação de campo, aplicação de questionários com os funcionários, moradores que residem em torno da área pesquisada e entrevistas semiestruturadas para incorporação do banco de dados do trabalho. Os resultados obtidos por meio do desenvolvimento do trabalho revelam que, o Apiário Zumbi dos Palmares desenvolve um conjunto de relações no âmbito campo-cidade rural-urbano no qual, vem criando ao longo dos anos uma nova configuração territorial por meio de uma dinâmica que se desenvolve de forma dialética no espaço rural palmarino. Diante disso, esse trabalho mostra-se ser muito relevante para o campo da ciência geográfica na perspectiva do estudo da relação campo-cidade e rural-urbano.

Palavras-chave: Territorialidades. Espaço Híbrido. Urbanidades. Ruralidades. Alagoas.

THE ZUMBI DOS PALMARES APIÁRIO AND THE NEW SOCIO-TERRITORIAL DYNAMICS OF COUNTRYSIDE-CITY AND RURAL-URBAN RELATIONS IN THE RURAL SPACE OF UNIÃO DOS PALMARES-AL

Abstract: Over the last few decades, the debate on the relationship between the countryside and the city and the rural and urban areas has become a relevant topic in the human and social sciences. The countryside and the city have undergone profound transformations that have resulted in new socio-territorial dynamics in the relationships between these spatial areas, imposing the need to re-discuss the meanings of the contents of rural and urban. In the current technical-scientific-informational period, the countryside-city relations are focused both on the debate on the tendency towards urbanization of society, due to the process of technological and scientific modernization that has occurred in the countryside, expanding the relations between

¹ Universidade Estadual de Alagoas, Licenciatura em Geografia, Campus V, União dos Palmares, Alagoas, Brasil, mauriciosantos@alunos.uneal.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-6082-2271>

² Universidade Estadual de Alagoas e Universidade de Pernambuco, Licenciatura em Geografia e Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais (PRODIC-UNEAL), União dos Palmares, Alagoas, Brasil, clelio.santos@uneal.edu.br, <https://orcid.org/0000-0003-3554-4115>

agriculture and industry, and on the process of revaluation of the countryside. The work aims to analyze the countryside-city and rural-urban relations established by Apiário Zumbi dos Palmares, seeking to characterize the new socio-spatial dynamics that have emerged in the rural space of the municipality of União dos Palmares. The research methodology is qualitative and quantitative, based on bibliographic studies, field observation, application of questionnaires to employees, resident living around the researched area and semi-structured interviews to incorporate the work database. The results obtained through the development of the work reveal that the Zumbi dos Palmares Apiary develops a set of relationships in the rural-urban countryside-city context in which, over the years, it has been creating a new territorial configuration through a dynamic that develops dialectically in the rural space of União dos Palmares. In view of this, this work proves to be very relevant to the field of geographic Science from the perspective of studying the countryside-city and rural-urban relationship.

Keywords: Territorialities. Hybrid Space. Urbanities. Ruralities. Alagoas.

EL ZUMBI DOS PALMARES APIÁRIO Y LAS NUEVAS DINÁMICAS SOCIOTERRITORIALES DE LAS RELACIONES CAMPO-CIUDAD Y RURAL-URBANAS EN EL ESPACIO RURAL DE UNIÃO DOS PALMARES-AL

Resumen: En las últimas décadas, el debate sobre la relación campo-ciudad y campo-urbano se ha convertido en un tema relevante en las ciencias humanas y sociales. El campo y la ciudad han experimentado profundas transformaciones que han resultado en nuevas dinámicas socioterritoriales en las relaciones entre estos espacios espaciales, imponiendo la necesidad de rediscutir los significados de los contenidos rurales y urbanos. En el período actual, las relaciones técnico-científicas-informativas campo-ciudad se centran en el debate sobre la tendencia a la urbanización de la sociedad, debido al proceso de modernización tecnológica y científica que se está produciendo en el campo, ampliando las relaciones entre agricultura e industria. , sobre el proceso de revalorización del campo. El trabajo tiene como objetivo analizar las relaciones rural-urbana-rural-ciudad establecidas por Apiário Zumbi dos Palmares, buscando caracterizar las nuevas dinámicas socioespaciales que emergen en el espacio rural del Municipio de União dos Palmares. La metodología de investigación es de carácter cualitativo y cuantitativo, basada en estudios bibliográficos, observación de campo, cuestionarios a empleados, residentes que habitan en los alrededores de la zona investigada y entrevistas semiestructuradas para incorporar a la base de datos laboral. Los resultados obtenidos a través del desarrollo del trabajo revelan que Apiário Zumbi dos Palmares desarrolla un conjunto de relaciones en el ámbito rural-urbano campo-ciudad, en el que, a lo largo de los años, viene creando una nueva configuración territorial a través de una dinámica que desarrolla de forma dialéctica en la zona rural de Palma. En vista de esto, este trabajo parece ser muy relevante para el campo de la ciencia geográfica desde la perspectiva del estudio de la relación campo-ciudad y rural-urbana.

Palabras clave: Territorialidades. Espaço híbrido. Urbanidades. Ruralidades. Alagoas.

Introdução

No atual período histórico, o técnico-científico-informacional, há uma profunda interação da ciência e da técnica, sob a égide do mercado que se torna global. Impõem-se, assim, remodelações tanto no meio rural quanto no meio urbano, mudam a composição técnica do território, pelos maciços aportes de investimentos em infraestruturas, e a composição orgânica do território, em razão da cibernética, das biotecnologias, das novas químicas, da informática e da eletrônica.

No Brasil, a retomada dos estudos e das reflexões sobre as relações campo-cidade, ocorrida a partir do início dos anos 1990, encontra-se associada tanto ao debate sobre a tendência à urbanização da sociedade, em razão do processo de modernização tecnológica e científica ocorrido no campo, ampliando as relações entre agricultura e indústria, quanto ao processo de revalorização do campo, associado à presença de atividades não agrícolas, como o turismo, fazendo emergir novas ruralidades.

Nesse contexto, campo e cidade passaram por profundas transformações que resultaram em novas dinâmicas socioterritoriais (econômicas, sociais, culturais e políticas) nas relações entre esses recortes espaciais, exigindo a necessidade de discutir os significados dos conteúdos de rural e urbano (Hespanhol, 2013).

Essa nova dimensão do urbano e do rural, isto é, das relações entre o campo e a cidade, exige a compreensão de que esses recortes territoriais devem ser pensados, enquanto totalidade, como espaços interdependentes e complementares. Os novos relacionamentos entre o rural e o urbano, portanto, retratam interdependências funcionais e espaciais e a necessidade de promover uma maior integração e complementaridade territorial. Essas novas relações possibilitam que o campo e a cidade não percam suas identidades social, econômica e cultural.

A abordagem do hibridismo espacial argumenta que há uma permanência de diferentes ruralidades e urbanidades derivadas das particularidades de cada lugar e da maneira como cada fração do espaço participa dos processos econômicos e

sociais, ultrapassando uma visão político-administrativa dicotômica e destacando relações e processos sociais no espaço.

Acredita-se, assim, que a partir de uma abordagem territorial seja possível apreender o espaço híbrido resultante dessas complexas interações entre o urbano e o rural. Uma abordagem que busca abranger a materialidade e a imaterialidade do campo e da cidade, expressas nas formas espaciais e nas manifestações cotidianas dos habitantes desses espaços.

No bojo dessas discussões, insere-se o município de União dos Palmares, com uma população estimada para 2021 em 65.963 pessoas. União apresenta uma taxa de urbanização de 76% e um acelerado processo de expansão da sua mancha urbana. Um processo fortemente marcado pela segregação espacial (IBGE, 2023).

A economia palmarina reflete uma imbricada relação de interdependência e complementaridade entre os seus espaços urbano e rural, com destaque para a agropecuária que responde por 30% do Produto Interno Bruto (PIB), a existência na cidade de uma expressiva quantidade de comércios e serviços relacionados às demandas produtivas do campo e ainda o desenvolvimento de atividades tipicamente urbanas no campo, tais como o turismo, a hotelaria e a gastronomia, entre outras.

Diante disso, surge o interesse de analisar a dinâmica de funcionamento do Apiário Zumbi dos Palmares. A empresa, fundada em 2018, oferece um diversificado leque de produtos do segmento apícola, com destaque para as própolis, destacando a vermelha, que por suas propriedades terapêuticas, é extremamente valorizada nos mercados nacional e internacional.

Emerge, assim, a questão central desta pesquisa: Quais são as novas dinâmicas socioterritoriais resultantes das relações campo-cidade e rural-urbano estabelecidas pelo Apiário Zumbi dos Palmares no espaço rural de União dos Palmares - AL? Isto posto, parte-se do pressuposto que o estabelecimento articula um grupo de produtores de pequeno e médio porte, que conseguem produzir uma grande quantidade de produtos. Ademais, é responsável por gerar uma quantidade de empregos de forma direta e indireta, correlacionados com a produção apícola, processamento industrial, distribuição e comercialização dos produtos derivados do mel, estas ações são desconhecidas pela maioria da população palmarina.

Objetiva-se, assim, analisar as relações campo-cidade e rural-urbano estabelecidas pelo Apiário Zumbi dos Palmares, visando à apreensão das novas dinâmicas socioterritoriais que caracterizam o espaço rural de União dos Palmares - AL. Mais especificamente, investigar as interações e os impactos socioeconômicos existentes entre o Apiário Zumbi dos Palmares e o espaço rural, considerando as formas de relacionamento estabelecidas, a geração de emprego e renda, o desenvolvimento local e o bem-estar da população rural; caracterizar as dinâmicas de fluxo de recursos (materiais e imateriais) entre o Apiário Zumbi dos Palmares e o espaço urbano de União dos Palmares, analisando como ocorre a interdependência entre o campo e a cidade; e apreender a maneira como os agentes locais (agricultores, apicultores, moradores urbanos e rurais, entre outros) vivenciam e interpretam as relações que o Apiário Zumbi dos Palmares estabelece com os espaços rural e urbano de União dos Palmares.

Diante disso, discute-se, inicialmente, o espaço e as novas dinâmicas socioterritoriais das relações campo-cidade e rural-urbano. Em seguida, apresenta-se a configuração territorial do espaço rural palmarino e os aspectos que caracterizam o Apiário Zumbi dos Palmares. Por fim, aborda-se as novas dinâmicas socioterritoriais desencadeadas pelo Apiário nos espaços rural e urbano de União dos Palmares.

Aspectos metodológicos

A partir de uma abordagem crítica, a pesquisa está fundamentada no método de abordagem dialético, ou seja, no materialismo histórico-dialético. O pesquisador faz uso dos mais variados instrumentos e técnicas de pesquisa, meios para se apoderar da matéria, mas que não devem ser, de forma alguma, identificados com o método (Netto, 2011).

Trata-se de uma abordagem quali-quantitativa, caracterizada pela necessidade de dados que possibilitam tanto uma análise standardizada da realidade, embasada em dados estatísticos, quanto uma análise processual, descritiva e discursiva, alicerçada na observação direta através de entrevistas, questionários e/ou formulários, entre outros instrumentos e técnicas de pesquisa.

Nesse âmbito, os métodos procedimentais histórico, comparativo, estatístico, estudo de caso e o espacial, associados às técnicas de coletas de dados como pesquisa bibliográfica e documental, aplicação de formulários, realização de entrevistas informais e de registros fotográficos, e o mapeamento dos fenômenos, possibilitando apreender o objeto de estudo a partir de um quadro de referência Marxista.

O local de estudo empírico dessa pesquisa é o município de União dos Palmares, Alagoas, localizado na Mata Alagoana. Nesse sentido, o município ocupa uma superfície territorial de 420, 376 Km² (IBGE, 2022), limitando-se com Branquinha, São José da Laje, Ibateguara, Santana do Mundaú e Joaquim Gomes.

De acordo com o censo de 2010, a população do município era de 63.558 habitantes, apresentando uma densidade demográfica de 148,24 hab. km² e uma taxa de urbanização de 76%. O município possuía 15.792 domicílios permanentes, sendo 12.564 urbanos e 3.408 rurais. A população estimada em 2021 era de 65.611 habitantes (IBGE, 2021).

Neste contexto, buscou-se analisar as relações campo-cidade e rural-urbano estabelecidas pelo Apiário Zumbi dos Palmares, levando em consideração que seu funcionamento se insere no contexto das novas dinâmicas socioterritoriais que caracterizam o espaço rural do município de União dos Palmares - AL.

O Apiário Zumbi dos Palmares está localizado na Br 104, Km 34, na antiga fazenda Frios, no espaço rural palmarino. O empreendimento surgiu em meados de 2018, com o intuito, segundo o seu fundador, de oferecer subsídios para uma apicultura forte e de qualidade para os apicultores de União dos Palmares.

Realizou-se, inicialmente, um estudo da fundamentação teórico-metodológica pertinente ao tema pesquisado. Desenvolveu-se pesquisas documentais e bibliográficas sobre o Apiário e suas relações, especificamente sobre os fluxos, destacando sua dinâmica de funcionamento, parcerias e sobre a produção de mel no município palmarino.

No tocante às entrevistas e à aplicação dos formulários, abordou-se apicultores, funcionários do Apiário, representantes do Apiário e da Associação dos Apicultores de União dos Palmares (ASAUP), além de moradores que residem nas

imediações do estabelecimento. Optou-se por entrevistas roteirizadas com apicultores, funcionários e responsáveis do empreendimento citado, que possibilitaram discutir questões relacionadas aos objetivos da pesquisa de forma não roteirizada.

Quanto à aplicação dos formulários, trabalhou-se com uma amostragem não probabilística, sem rigor matemático ou estatístico, com o intuito de apreender, de forma qualitativa, os principais aspectos relacionados aos objetivos específicos da pesquisa. Junto aos funcionários do estabelecimento, foram aplicados 6 (seis) formulários com todos os colaboradores da empresa em seus respectivos setores.

No tocante a população que reside no entorno do estabelecimento, foram aplicados 20 formulários voltados a uma análise tanto da relação da empresa com os vizinhos ao seu entorno, quanto a uma investigação socioeconômica. No último bloco de entrevistas e aplicação de questionários, a análise foi feita com os apicultores do Sueca, com 6 (seis) entrevistados. Em ambos os casos, a aplicação da amostra se deu de forma aleatória, respeitando-se apenas os parâmetros pré-estabelecidos. A pesquisa foi financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL).

O espaço e as novas dinâmicas socioterritoriais das relações campo-cidade e rural-urbano

A partir da compreensão de que a sociedade está em constante movimento e de que, em razão disto, a realidade se apresenta dinâmica, complexa e pautada em relações dialéticas que transformam o espaço, Milton Santos (2009, p. 62) nos diz que “[...] o espaço reúne a materialidade e a vida que o anima”. Compreende-se, assim, o espaço geográfico como “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações [...]” (Santos, 2009, p. 63).

A noção de espaço se constitui num conceito-chave fundamental para se analisar a ação humana modelando a superfície terrestre, isto é, no entendimento das ações da sociedade se apropriando e transformando o território. Santos (2006) nos diz que, ao considerarmos o espaço geográfico como questão histórica, a categoria de análise é o território utilizado. O território usado, para Santos (2008), não é

constituído apenas de formas, mas de objetos e ações, sinônimo de espaço humano, espaço habitado.

No atual período histórico, o meio técnico-científico-informacional, há uma profunda interação da ciência e da técnica, sob a égide do mercado que se torna global. Para Santos (2009, p. 238), “[...] a ciência e a tecnologia, junto com a informação, estão na própria base da produção, da utilização e do funcionamento do espaço e tendem a constituir o seu substrato”.

A partir dos anos 1970, a dinâmica socioespacial brasileira vem se tornando cada vez mais complexa, dificultando a distinção entre o rural e o urbano. Impõem-se remodelações tanto no meio rural quanto no meio urbano, mudam a composição técnica do território, pelos maciços aportes de investimentos em infraestruturas, e a composição orgânica do território, em razão da cibernética, das biotecnologias, das novas químicas, da informática e da eletrônica.

Campo e cidade passaram por profundas transformações que resultaram em novas dinâmicas socioterritoriais (econômicas, sociais, culturais e políticas) nas relações entre esses recortes espaciais, exigindo a necessidade de rediscutir os significados dos conteúdos de rural e urbano (Hespanhol, 2013). O atual debate acadêmico em torno das interpretações dos conceitos de campo e cidade e rural e urbano “[...] vem sendo renovado a partir de novos eventos e ações que vão se inserindo e modificando o que até então, era facilmente entendido como rural ou como urbano” (Candiotto; Corrêa, 2008, p. 215).

No bojo dessas discussões, Rua (2005; 2006) apresenta a noção de “urbanidades no rural”, uma visão que se propõe integradora e que busca dialogar com a complexidade das interações urbano-rurais que marcam as transformações vivenciadas pelo rural atualmente. Essa proposta procura ultrapassar a tradicional cisão rural/urbano, a partir do estudo de novas territorialidades, que conduziriam a ruralidades e a urbanidades, vinculadas à dimensão cultural/identitária de indivíduos e grupos sociais.

A partir de uma abordagem territorial, a ênfase das análises recai sobre as particularidades e as singularidades que marcam tanto o rural quanto o urbano, isto é, o urbano e o rural se mesclam a partir das territorialidades. Os agentes sociais

presentes nesses dois espaços, vivenciam e produzem múltiplas territorialidades por meio das diferentes escalas de ação (local/regional/global), marcando o surgimento de espaços híbridos, inovadores, frutos da interação entre o urbano e o rural.

O espaço híbrido que resulta dessas interações, não é o urbano ruralizado nem um rural urbanizado. As urbanidades que decorrem dessa interação não serão apenas novas ruralidades, e sim, o urbano presente no campo, sem que cada espacialidade perca suas marcas (Rua, 2006).

Nesse sentido, considera-se campo e cidade, sinônimos respectivamente de espaço rural e espaço urbano, como formas espaciais produzidas por relações sociais, cujos conteúdos rural e urbano constituem as relações sociais que configuram o modo de vida específico para cada espaço, isto é, os conteúdos que dão vida a essas formas. Entretanto, esses conteúdos podem extrapolar os limites dos seus espaços de origem, manifestando urbanidades e ruralidades que se combinam em cada um desses espaços (Santos, 2019).

Os conceitos de ruralidades e urbanidades vêm sendo trabalhados como referências a territorialidades de indivíduos e grupos sociais, sejam elas socioculturais, econômicas e/ou políticas, assim como os objetos e as ações características do espaço rural ou urbano. As ruralidades e urbanidades, enquanto fenômenos resultantes do rural e do urbano, podem se materializar, de forma imbricada, tanto na cidade quanto no campo (Candiotto; Corrêa, 2008).

A ruralidade, segundo Carneiro (1998), é um processo dinâmico de constante reestruturação de elementos da cultura local, com base na incorporação de novos valores, hábitos e técnicas, decorrentes de novas relações entre a cidade e o campo. A ruralidade não é definida com base na oposição à urbanidade, mas pela revalorização da natureza, criando uma urbanidade contemporânea que revaloriza a vida no campo e a produção de alimentos saudáveis.

A população urbana apresenta ruralidades ligadas, sobretudo, ao seu interesse por um rural idealizado. Quanto à população rural, além dela possuir suas ruralidades, que se modificam a partir das relações que estabelecem com as técnicas e com o urbano, ela também apresenta urbanidades fortemente influenciadas pela mídia, isto

é, na incorporação de valores urbanos pela população rural, seja por meio da televisão, do marketing e da internet.

A proposta de urbanidades se propõe a abarcar o pluralismo, de modo que o turismo e o veraneio, a pluriatividade, os movimentos organizados e as reivindicações dos habitantes rurais vão confirmar a expansão das urbanidades nas áreas rurais. A pluriatividade é exercida por um ou mais membros das famílias rurais que praticam atividades não agrícolas, de maneira que venha a servir de complemento na renda ou mesmo oportunidade de emprego para muitos que se encontram desempregados.

De acordo com Candiotto e Corrêa (2008), os conceitos de ruralidade e urbanidades vêm sendo trabalhados como referências a territorialidades de indivíduos e grupos sociais, sejam elas socioculturais, econômicas e/ou políticas, assim como a objetos e as ações característicos do espaço rural ou urbano. Ressalte-se que, enquanto fenômenos resultantes do rural e do urbano, as ruralidades e as urbanidades podem estar presentes, de forma imbricada, tanto na cidade como no campo.

Campo e cidade, portanto, realidade material, caracterizam-se por serem espaços distintos, cujas complexas relações se dão de maneira interdependente e complementar em razão das próprias diferenças existentes entre eles. As categorias rural e urbano, seus conteúdos sociais, extrapolam possíveis limites físico-territoriais de sua abrangência, ocorrendo que as ruralidades e as urbanidades podem estar presentes tanto no campo quanto na cidade.

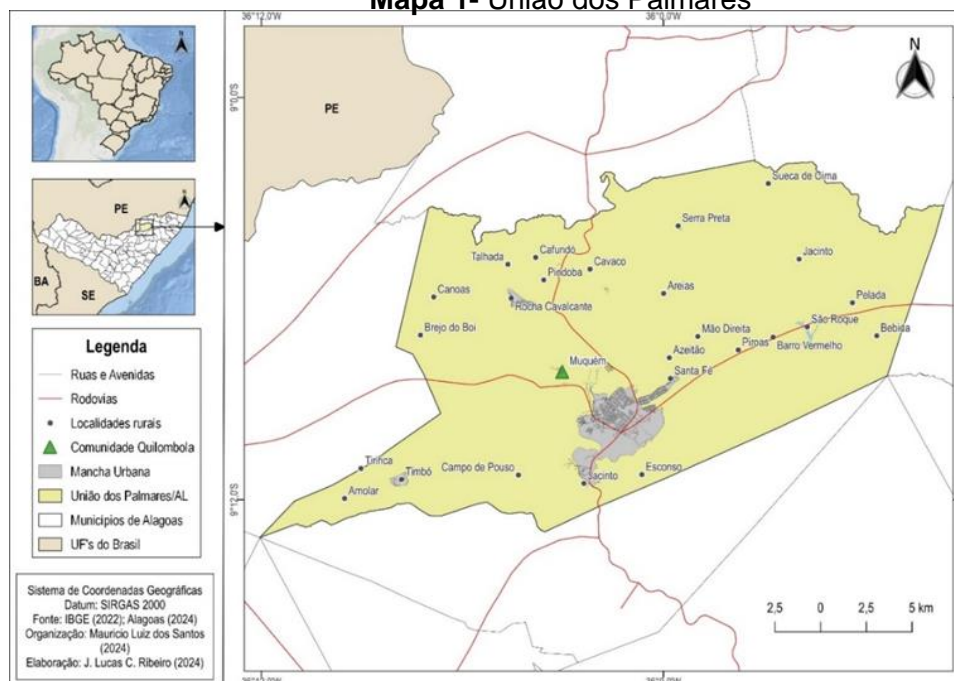
Constata-se, assim, que o rural apresenta, de maneira abrangente, um novo, dinâmico, diverso e, acima de tudo, estreito vínculo com o urbano. Para Biazzo (2008), há urbanidades e ruralidades que, combinadas, ensejam as territorialidades particulares de cada localidade, município ou recorte regional.

O espaço rural de União dos Palmares

O município de União dos Palmares – AL, possui uma extensão territorial de 420, 376 Km² e está localizado na Mata Alagoana, fazendo limites com os municípios de São José da Laje e Iateguara ao norte, Joaquim Gomes ao leste, Branquinha ao Sul e Santana do Mundaú no Oeste (Mapa 1). Distante 73 km da capital, União integra

respectivamente a Região Geográfica Intermediária de Maceió e a Região Geográfica Imediata de União dos Palmares, da qual a sua sede é polo, e a Região de Planejamento Serrana dos Quilombos, constituindo-se também em seu município polo.

Mapa 1- União dos Palmares



Elaborado pelos Autores, 2024.

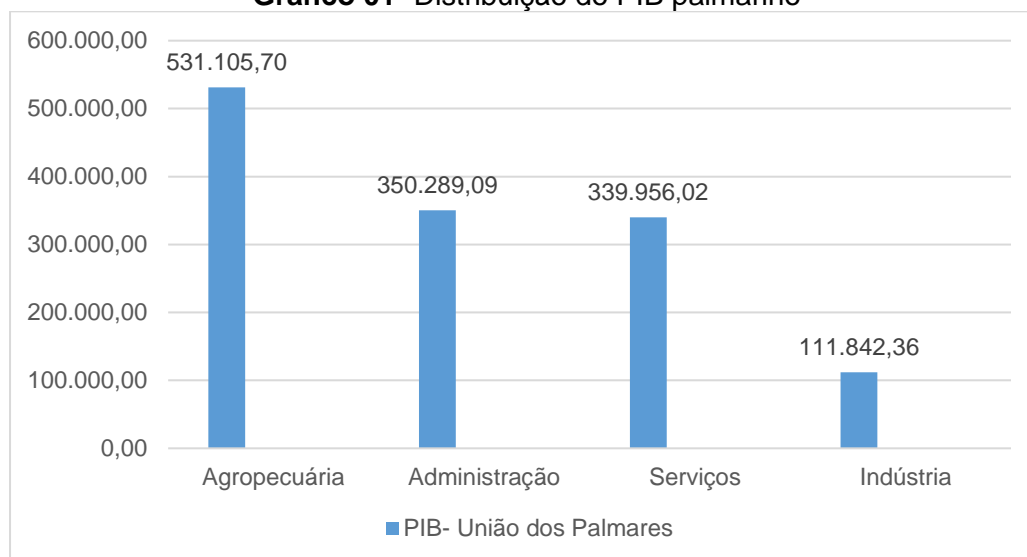
O território palmarino está organizado político-administrativamente em três distritos, a cidade sede de União dos Palmares e os distritos de Rocha Cavalcanti e Timbó. A cidade está localizada na margem esquerda do rio Mundaú, ocupando uma área de 26,25 km², sendo constituída por 18 bairros. O distrito de Rocha está localizado na porção noroeste do território, seguindo os trilhos da antiga linha ferroviária Recife-Maceió. O distrito de Timbó, por seu turno, está localizado na porção sudoeste do município, nas proximidades da antiga Usina Lajinha.

A atual população do município é estimada em 59.280 mil habitantes (IBGE, 2022). Segundo dados do censo demográfico de 2010, havia uma população de 62.358 habitantes, sendo 47.651 urbanos, o equivalente a 70%, e uma população rural de 14.707 habitantes. No campo palmarino há uma população agrícola de 4.396 habitantes, sendo 3.602 ocupados com parentesco com os produtores e 794 sem

parentesco com o produtor. Destes, 794, 496 trabalhadores são temporários, 290 são permanentes e 8 (oito) são parceiros.

Em relação à economia, o Produto Interno Bruto (PIB) do município é de R\$1.416.031,32 (IBGE, 2021). A agropecuária representa 39,84% do valor bruto arrecadado, totalizando R\$531.105,70, e é a principal atividade econômica do município. A administração é a segunda maior fonte de renda, com 26,29% do total, o equivalente a R\$350.289,09. A categoria seguinte é a de serviços, com um montante de R\$339.956,02, correspondendo a 25,48% do valor geral. Por último, temos a Indústria, com R\$111.842,36, representando 8,39% do valor total arrecadado (Gráfico 1);

Gráfico 01- Distribuição do PIB palmarino



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021. Elaborado pelos autores da Pesquisa, 2024.

O espaço rural palmarino ocupa uma área de 401,57 km², sendo constituído por serras, sítios, ranchos, povoados, assentamentos e fazendas. Além disso, em seus limites com o espaço urbano, o espaço periurbano, hoje concentra propriedades de segunda residência, as “granjas” e chácaras, e também equipamentos e estabelecimentos industriais, comerciais e de prestação de serviços vinculados às novas dinâmicas econômicas características do espaço urbano.

Existem cerca de 6 (seis) povoados no município, destacando-se os povoados Muquém e Jacinto que concentram os maiores contingentes populacionais. O

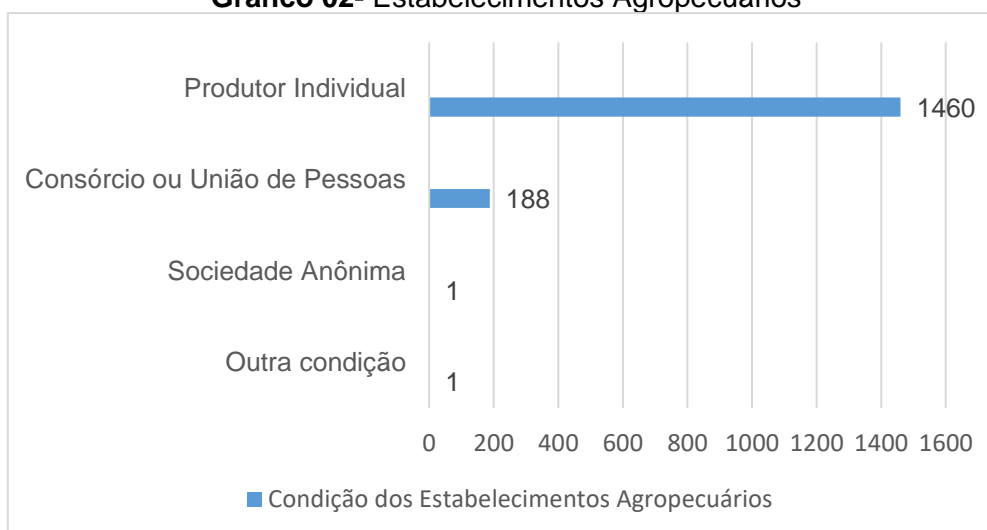
Povoado Muquém é uma comunidade de remanescentes quilombolas, muito conhecida pelo trabalho de artesanato feito a partir de argila, destacando-se a artesã Dona Irinéia. O Povoado Jacinto fica localizado nas imediações da usina Laginha e do distrito de Timbó.

Em relação aos assentamentos, não existe um levantamento exato da quantidade existente, estima-se que existem cerca de 35 assentamentos, quando se considera a quantidade de associações de produtores rurais. Desses, a maioria aguarda por regularização e apenas 8 (oito) estão regularizados.

Os assentamentos mais conhecidos são Cavaco e Santa Maria. O Cavaco é o mais antigo do município e que além de suas atividades agropecuárias, destaca-se no desenvolvimento de projetos ambientais na escola Pedro Cândido da Silva. O Santa Maria é o maior em escala territorial, com 2.500 hectares, destacando-se na produção de legumes, frutas e hortaliças que são comercializados nas feiras circunvizinhas.

De acordo com o (IBGE, 2017), União dos Palmares possui 1.650 estabelecimentos agropecuários, abrangendo uma área de 22.641 hectares. Nesse contexto, sob a condição dos produtores, 1.460 estabelecimentos são ocupados por produtores individuais, abrangendo 20.347 hectares (Gráfico 2).

Gráfico 02- Estabelecimentos Agropecuários



Fonte: Censo Agropecuário (IBGE, 2017). Elaborado pelos autores da pesquisa, 2024.

No tocante à utilização das terras, 50% são ocupadas por pastagens, 32% por lavouras e os outros 18% correspondem às matas e florestas (Santos; Santos; Silva, 2022). A agricultura ocupa 7.637 hectares, o equivalente a 32% do espaço rural palmarino. As lavouras permanentes abarcam 2.815 hectares, destacando-se a produção da banana, com mais de 6.000 toneladas, e a produção de laranja, com 2.131 toneladas. As lavouras temporárias, por seu turno, abrangem uma maior extensão territorial, com 4.815 hectares, e também respondem pelas maiores culturas produzidas, destacando-se a tradicional cultura da cana-de-açúcar, com 107.542 toneladas (IBGE, 2017).

No entanto, é importante destacar que as lavouras temporárias são produzidas em número menor de estabelecimentos que as permanentes, um reflexo da concentração de terras no espaço rural palmarino. As lavouras temporárias de cana ocupam cerca de 34, 3% e ainda representam a maior concentração de terras no campo palmarino.

As pastagens, por seu turno, abarcam 50% do campo palmarino, ocupando 11.602 hectares. As pastagens naturais respondem por 7.462 hectares, equivalente a 65%, e as pastagens plantadas ocupam 4.140 hectares, equivalente a 35%. Essa expressiva presença de pastagens naturais, também conhecidas como campo, desempenha um importante papel na preservação do meio natural do município, haja vista a sua interação direta com as áreas de matas e florestas.

As áreas de cobertura florestal, as matas, abrangem 1.641 hectares, o que equivale a 18% do campo palmarino. Deste montante, 84% correspondem às reservas naturais, 1.375 hectares, sujeitas a normativas específicas de conservação permanente ou reserva legal. E os 16% restantes, estão vinculados exclusivamente às reservas naturais (IBGE, 2017).

Nesse contexto, destaca-se a Área de Proteção Ambiental (APA) dos Frios, localizada na serra homônima, que abrange grande parte do espaço rural do município palmarino e se estende por outros dez municípios da mata alagoana. A APA dos frios é a maior área de proteção ambiental terrestre em território alagoano, possui uma área de 116.100 hectares. Foi criada e é protegida pela Lei Estadual nº 5.907/1997, que

visa proteger e preservar as características dos ambientes naturais, bem como o ordenamento da população e do uso do solo (IMA, 2015).

Associada a forte presença de pastagens, as atividades pecuaristas apresentam um diversificado rebanho, constituído de bovinos, equinos, galináceos, ovinos e suínos (Tabela 01). Destacam-se os galináceos com aproximadamente 1 milhão de cabeças, com uma granja que abastece com carne e ovos o mercado local e os municípios circunvizinhos, seguido pelos bovinos com mais de 35.000 cabeças (IBGE, 2022), que ocupam a maior parte das pastagens palmarinas.

Tabela 01 – Atividades da Pecuária Palmarina

Atividade	Nº de Cabeças
Bovinos	35.000
Bubalinos	221
Caprinos	3.000
Equinos	4.000
Galináceos	1.000.000
Ovinos	8.000
Suíno	8.000

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2022. Elaborado pelos Autores da pesquisa, 2024.

No atual período histórico, os avanços técnico-científicos criaram novos postos de trabalho, gerando oportunidades de emprego e renda em atividades econômicas vinculadas aos setores industrial e o de prestação de serviços. No campo palmarino se encontram atividades industriais relacionadas ao beneficiamento de produtos agropecuários, atividades turísticas, equipamentos de hotelaria e estabelecimentos gastronômicos.

Em relação às atividades industriais, além da granja, encontra-se em funcionamento uma fábrica de beneficiamentos de polpas de frutas, a “Frutvale do Mundaú”, que processa as frutas produzidas nos assentamentos palmarinos, transformando-as em polpas. Outro importante equipamento industrial é o Apiário Zumbi dos Palmares, objeto de estudo desta pesquisa, que processa o mel, adquirido

junto aos apicultores municipais, e também produz uma diversificada gama de produtos, com destaque para a própolis vermelha.

As atividades turísticas do campo palmarino estão relacionadas, sobretudo, ao turismo de aventura, as trilhas na Serra dos Frios, o turismo religioso/cultural, vinculado ao Parque do Quilombo dos Palmares na Serra da Barriga e o turismo rural, marcado pela visitação, sobretudo, à Fazenda Anhumas, ao Quilombo Hotel Fazenda e ao Rancho do Vovô Pakita. Os turistas buscam no campo uma atmosfera bucólica, tranquila e de maior contato com a natureza. Uma visão dicotômica, estereotipada e fetichizada que ignora as novas dinâmicas socioterritoriais que caracterizam os espaços rurais brasileiros.

E para atender essa demanda turística, o espaço rural palmarino dispõe de estabelecimentos gastronômicos que oferecem uma diversidade de pratos da culinária local e da herança africana do quilombo. Destacam-se, dentre outros, os restaurantes “A Porteira”, no acesso à cidade, e o “Baobá” na subida da Serra da Barriga.

Diante do exposto, constata-se que, apesar da inserção de novas atividades econômicas no espaço rural palmarino, às tradicionais atividades econômicas, vinculadas a agropecuária, ainda ocupa um papel central na economia do município. O campo ainda é o local de moradia de cerca de 30% da população, mas é crescente a população agrícola e sobretudo o desenvolvimento da pluriatividade.

O campo palmarino se caracteriza, portanto, como um espaço híbrido, onde o rural e o urbano coexistem e imprimem as suas marcas nas paisagens. Um espaço onde novas e tradicionais territorialidades estabelecem relações de complementaridades e interdependências com o espaço urbano do município.

Apiário Zumbi dos Palmares

O Apiário foi inaugurado em 2018, como resultado de uma demanda da apicultura de União dos Palmares. A apicultura está presente no município desde 1998, mas não tinha uma organização até a criação da Associação dos Apicultores de União dos Palmares (**ASAUP**) em 2003. Com a criação da ASAUP, as atividades apícolas começaram a ter organização e melhorias em suas funcionalidades, trazendo

aparelhagens e fluxos de captação, além de conseguir fomento aos apicultores envolvidos.

A referida associação obteve sua sede em 2013, a partir de fomento da Fundação Banco do Brasil e os números da apicultura no município elevam os índices produtivos e econômicos. Diante disso, vê-se a necessidade de expandir ainda mais os níveis de organização e produtividade apícolas no município, e assim, nasce a ideia de criar o Apiário Zumbi dos Palmares, que inicialmente tinha o propósito de dar continuidade ao que já estava sendo feito, mas conseguiu superar suas metas iniciais, tornando-se uma das maiores referências na apicultura alagoana.

O Apiário é responsável pela produção de diversos produtos que o tornaram referência em Alagoas. Através de sua colaboração com os apicultores envolvidos, tem o propósito de melhorar as condições socioeconômicas deles, buscando produtos de qualidade, exercendo serviços de fomento e apoio que forneçam um tratamento adequado no manejo e na captação das abelhas.

O Apiário, segundo seus proprietários, tem o propósito de produzir um mel de qualidade, com propriedades diferenciadas que caracterizem uma visão própria da apicultura palmarina, de uma forma que os apicultores da região possam usufruir da venda de seus produtos de forma mais rentável, escapando dos grandes atravessadores que circulam o produto na região.

No Apiário Zumbi, uma diversificada variedade de produtos é oferecida, destacando-se o mel em diversas formas, como mel puro, urucu, com favo, com extrato de própolis e cristalizado. Há também opções como mel com extratos de própolis verde, vermelha e comum, além de compostos com sabores de hortelã, gengibre e copaíba, incluindo sprays misturados com mel.

Outros produtos incluem pólen de abelha em combinações como pólen com néctar, enzimas, mel ou cera, conhecido por seus benefícios antioxidantes e de fortalecimento da imunidade. Balas disponíveis variam de sabores como mel e própolis, mel e pólen, mel e guaco, e apenas mel. Além disso, diferentes tipos de própolis estão disponíveis, como vermelha, verde, preta e a fusão de vermelha com verde (Fusion).

O Apiário também oferece produtos menos tradicionais, como cachaça de engenho, licor de mel e cachaça de engenho com mel, além de compostos que enriquecem o mel com sabores como própolis vermelha, extrato de própolis comum, essência de copaíba, gengibre e hortelã.

O Apiário emprega um total de 20 funcionários, dos quais 4 (quatro) trabalham diretamente no laboratório para produção e fabricação dos produtos, enquanto 2 (dois) estão na parte administrativa e vendas. Os demais funcionários são vendedores responsáveis pela distribuição dos produtos, contribuindo, assim, com aproximadamente 50 empregos indiretos.

A maioria dos produtos do apiário são de origem rural (matéria-prima). A empresa utiliza maquinários essenciais, como máquinas de envase, rotuladora, macerador, freezer, centrífuga, mesa desoperculadora, bomba de translocamento de mel, decantador e usina de própolis para o processamento completo das matérias-primas como mel e própolis.

O estabelecimento tem se destacado na apicultura devido aos seus fluxos constantes que fazem as conexões entre o campo e a cidade, a partir das trocas de bens e serviços, como a distribuição dos produtos no comércio, captação de mel, própolis e outras matérias-primas essenciais, além da inserção de atividades industriais no meio rural palmarino.

Em sua estrutura, o apiário ocupa uma área total de 1.300 m², sendo a maior parte de área construída ocupada pelas atividades operacionais da empresa. No prédio funciona o escritório e a unidade produtiva, onde se localizam o laboratório e os setores de beneficiamento, empacotamento e depósito (Figuras 1 e 2).

Figura 01- Própolis In Natura



Figura 02- Usina de Própolis



Fonte: Acervo dos Autores, 2024.

No setor produtivo, há um laboratório onde as própolis são processadas, avaliadas, embaladas, catalogadas e congeladas. No mesmo local, as centrífugas extraem o mel dos favos, que passa pelos decantadores antes de ser embalado. A sala específica para própolis, conhecida como sala própolis, possui uma usina para derreter e extrair o extrato da própolis bruta. Após o processo, os recipientes, principalmente de plástico, são rotulados com a identificação do apiário e prontos para distribuição.

A própolis vermelha é reconhecida por suas propriedades antioxidantes, antibacterianas e antifúngicas, que ficaram conhecidas durante a Pandemia de Covid-19 e gerando uma demanda crescente que atrai compradores de várias regiões do Brasil e do mundo.

Em Pernambuco, há o maior consumo nacional. Os produtos do Apiário possuem o Selo de Inspeção Federal (S.I.F.), permitindo sua venda global, enquanto os da ASAUP têm o Selo de Inspeção Municipal (S.I.M), limitando sua comercialização apenas ao município palmarino.

Em União dos Palmares, esses produtos estão disponíveis em supermercados, farmácias, lojas de produtos naturais e algumas padarias. O Apiário utiliza Instagram e Whatsapp para promover e vender seus produtos nacionalmente, investindo em expansão para aumentar a produção, que alcançou 15 toneladas de mel em 2023, comercializadas tanto no Brasil quanto internacionalmente.

O Apiário e as transformações socioterritoriais do espaço rural palmarino

Ao longo de sua existência e tempo de funcionamento, o Apiário tem sido responsável direto e indireto por transformações no espaço rural de União dos Palmares. Desde 2018 vem investindo, junto com a ASAUP, na infraestrutura e maquinários no espaço rural do município, destacando-se o Sítio Sueca, no qual construíram uma casa de mel, trazendo a referida localidade como referência rural no ponto de captação de ações apícolas. É a localidade mais produtiva do município,

onde concentra o maior número de apicultores ativos e filiados à Associação dos Apicultores palmarinos.

Esses investimentos feitos no Sítio Sueca, resultaram em uma estrutura produtiva bem equipada, com máquinas industriais que aumentaram o nível de produção por colméia, com uma média de 100 baldes semanais, uma produção estimada em 1.800 Kg de mel. A construção da casa do mel na localidade tornou possível esse avanço da apicultura no espaço rural palmarino, que está aumentando e indo para outras localidades como o assentamento Serra Preta, Cavaco e Vale da Pelada.

No entorno do Apiário, houve mudanças significativas devido à sua operação, incluindo alterações estruturais, tecnológicas, financeiras e sociais. A remodelação da paisagem e a pavimentação das estradas em parceria com a Prefeitura de União dos Palmares melhoraram o acesso e a mobilidade, especialmente em condições adversas como o inverno chuvoso.

Em 2022, em busca de impulsionar o mercado e alcançar novas metas a partir do turismo rural, o Apiário, em conjunto com o Quilombo Hotel Fazenda solicitaram a Prefeitura de União dos Palmares a pavimentação das estradas de acesso aos respectivos estabelecimentos, visando melhorar o trajeto para realizar suas atividades.

A obra começou em meados de Abril de 2022 e durou até metade de 2023. Essa construção melhorou a vida dos moradores dos Frios em um aspecto geral, principalmente dos vizinhos do Apiário, que eram muito prejudicados devido ao grande número de carros que iam para o estabelecimento e prejudicava bastante a estrada, tornando impossível a locomoção.

A localidade onde hoje funciona o apiário, pertence a uma região que os moradores mais antigos chamavam de Fazenda Frios. A toponímia do lugar está relacionada a sua proximidade com uma Serra homônima, bastante arborizada e marcada por temperaturas mais amenas.

No passado, as terras onde hoje está localizado o Apiário, foram ocupadas por uma grande casa de farinha comunitária, onde funcionava uma cooperativa local de famílias camponesas, que produziam farinha de mandioca. Em seu entorno, haviam

poucas residências e pequenos minifúndios, que produziam legumes e hortaliças, que serviam tanto para consumo próprio quanto para a comercialização na feira da cidade.

Na década de 1990, os Frios vivenciava um conjunto de transformações do uso e ocupação do seu território, em razão de um tardio processo de urbanização em curso no município, que culminou num intenso fluxo migratório da população rural para o espaço urbano palmarino (Silva; Sousa, 2013).

Nesse contexto, as atividades da cooperativa de farinha chegam ao fim e os lotes das famílias camponesas, juntamente com os pequenos minifúndios, passam a ser substituídos por Chácaras, moradias de segunda residência e também por uma série de empreendimentos, tais como: condomínios, motéis, campos de futebol, entre outros.

As terras da Fazenda Frios eram de propriedade do governo estadual e foi na gestão do Governador Divaldo Suruagy que se deu o processo de ocupação, com a doação e o sorteio dos lotes para a população palmarina que residia nas imediações (Silva; Lessa, 2016). Esse processo foi crucial para a formação de um bairro próximo, o Roberto Correia de Araújo, popularmente conhecido como “terrenos”, haja vista que o seu território também integrava a Fazenda Frios.

Assim, o espaço que outrora se caracterizava pelo modo de vida rural, com cercas de arame, hoje testemunha essas cercas sendo substituídas por muros de alvenaria e grades. Onde antes havia lavouras, pastagens e remanescentes de vegetação nativa, agora surgem moradias e empreendimentos comerciais. Um espaço híbrido, onde o rural e o urbano passam a coexistir de forma interdependente e complementar.

Numa visão dicotômica eram apenas as cidades que apresentavam as técnicas e os objetos artificiais, e as técnicas, dos suprassumos e do desenvolvimento, marcados pelo processo dos avanços da ciência e da comunicação. E a sociedade rural era pautada a partir de critérios e modos ultrapassados (Santos, 2008).

Desse modo, os Frios vem passando por um intenso processo de transformações que levam a um debate sobre sua condição espacial no território de União dos Palmares. Inicialmente sendo parte da serra homônima, aos poucos foi sendo ocupado por moradores na segunda metade do Século XX, e o que era uma

área rural, aos poucos tornou-se uma região que contém elementos tanto de um campo urbanizado, quanto de um rural com elementos citadinos.

As transformações recentes apontam que o Frios é compreendido como uma área periurbana devido às suas manifestações tanto de aspectos urbanos, quanto rurais. Conforme afirma Pereira (2013, p. 292), “as áreas periurbanas são compreendidas como espaços de transição, em que coexistem as lógicas urbanas e rurais. [...] Sua transição se destaca do ponto de vista paisagístico, socioeconômico e ambiental”.

O espaço periurbano tem uma lógica de atributos que surgem a partir da interação dos aspectos urbanos e rurais. No aspecto paisagístico, compreende-se que era totalmente uma área rural, e que foi sendo ocupada e desmatada ao longo de determinado período para seguir uma lógica de substituição de modo de vida e costumes.

Em sua totalidade, mantém resquícios dessa “natureza”, mas está inserida em uma nova funcionalidade, seguindo os ditames de uma estrutura urbana. Segundo Negri (2023), o espaço periurbano é a mistura muito mais intensa do que a junção de elementos rurais e urbanos, o periurbano implica também características e dinâmicas próprias de determinada área.

A presença do Apiário tornou a área em seu entorno mais valorizada, contribuindo para a especulação imobiliária. Nesse sentido, as atividades econômicas deixaram de ser apenas voltadas para a produção camponesa, passando a seguir outros rumos, outros usos, novas formas de funcionalidades, que inserem o papel do capital e sua perversidade seletiva. Assim, surgem empreendimentos que têm funções apenas de lucrar com aluguéis para eventos, festividades e a ideia de venda de uma bucolidade.

Segundo as entrevistas, os funcionários do apiário viviam de empregos informais (bicos) e diárias trabalhando na prestação de serviços. Agora, têm empregos fixos na empresa, recebendo cerca de um salário mínimo mensalmente. Junto aos moradores que residem próximo ao apiário, a maioria é composta por famílias, em que o chefe do lar é a figura feminina, sendo mulheres do lar, em sua maioria e outra

parte trabalham com a terra, mas em outras localidades bem distantes das imediações de onde residem.

Na visão dos apicultores, as transformações no campo foram positivas, destacando avanços técnicos e parcerias crescentes. A construção da casa de mel no Sueca com máquinas adequadas melhorou a produção semanal. Os entrevistados afirmam que essas mudanças melhoraram aspectos sociais, profissionais e financeiros, aumentando a capacidade produtiva, vendas e qualidade de vida.

Os moradores experimentam mudanças significativas em seu dia a dia, com interações constantes entre o campo e a cidade. Alguns são agricultores que trabalham longe de onde moram, usando suas casas apenas como residência. Isso reflete uma forte urbanização ideológica, com os residentes adotando cada vez mais técnicas urbanas, como Internet, antena digital e TV a cabo. Em geral, vivem nas proximidades do apiário como se estivessem em um bairro urbano.

Segundo os moradores entrevistados, o funcionamento do apiário trouxe um desenvolvimento significativo. Dos 20 entrevistados, 8 (oito) destacaram melhorias na área e em suas condições de vida. Quatro mencionaram a melhoria do calçamento como um benefício direto do apiário, fundamental tanto para eles quanto para a economia local. Um entrevistado mencionou a criação de empregos para seus familiares na empresa e outro apontou uma promessa futura de geração de empregos pelo apiário. Alguns entrevistados não souberam ou não quiseram responder.

Segundo os apicultores, o apiário e a Associação contribuíram significativamente para a apicultura local, especialmente através de parcerias que melhoraram a produção e a qualidade dos produtos apícolas. O apiário oferece colmeias para iniciantes, produção de cera e apoio à meliponicultura, que está em expansão, sendo essenciais para o desenvolvimento dos envolvidos na atividade

O Apiário e as relações campo-cidade e rural-urbano

As relações campo-cidade e rural-urbano estão intrinsecamente interligadas para o funcionamento das atividades do apiário. Essencialmente, ao referirmos às ações no meio urbano, destacamos a distribuição dos produtos apícolas nos estabelecimentos de revenda, que estão localizados no centro da cidade de União

dos Palmares e vão para outros municípios, estados e países. Nesse processo, destacam-se as políticas de revenda e, sobretudo, as atividades industriais realizadas pelo empreendimento.

O processo de produção e distribuição dos produtos está totalmente ligada com essas ações, pois os pontos de captação estão nos centros urbanos das cidades. Destarte, não é apenas o mel ou a própolis, mas toda a cadeia envolvida, que envolve o produto *in natura* (bruto), a aquisição dos produtos químicos, o trabalho industrial, a compra das embalagens que vêm de várias localidades do país, a distribuição, exportação e as ações que visam conscientizar a sociedade da importância das abelhas.

Nesse segmento, o Apiário criou também sua própria loja de produtos, que fica localizada no Bairro Roberto Correia de Araújo, no espaço urbano palmarino. É possível encontrar mel e suas diferentes versões, os diferentes tipos de própolis, e os equipamentos de EPIS (Equipamento de Proteção Individual). Ademais, a parceria com a ASAUP, reforça o papel de locomoção e compra de mais de 70% do mel utilizado pelo apiário. A referida associação fica localizada no polo industrial do município.

No espaço rural, o apiário estabelece relações de apoio e parcerias com os apicultores que fazem parte da ASAUP e pequenos produtores apícolas que estão iniciando na apicultura. De apoio inicial, uma das ações que destacam é a inserção e doação de colmeias, em que se dá o processo de produção e os produtores que receberam as colmeias “pagam” as colmeias do apiário vendendo mel ao estabelecimento, tendo retorno financeiro e produtivo.

Além disso, o estabelecimento ainda oferece formações de manejo e manuseio das colmeias, meios de lidar e empreender com a produção apícola e colabora diretamente com maquinários para a extração do mel. Nesse sentido, dispõe de profissionais que auxiliam os apicultores a fazer o processo de forma limpa e segura.

Todo o cultivo das matérias-primas, principais dos produtos do apiário são de origem rural. As colmeias estão espalhadas por localidades rurais de União dos Palmares, tanto em áreas próximas às casas de Mel quanto de produtores que

vendem para a empresa de forma individual. Todo o mel é proveniente de áreas pertencentes à APA de Murici.

Nesse sentido, o mel é 100% alagoano, e parte das própolis também. A empresa compra em forma bruta, mais conhecida como “*In Natura*”, em que o produto vem sólido e passa pelos maquinários do estabelecimento até virar o extrato de própolis comercializado no mercado. Destarte, além do mel, o estabelecimento é bastante conhecido pela produção e comercialização das própolis produzidas em seus maquinários.

As própolis são um tipo de resina natural que são produzidas pelas abelhas como um mecanismo de defesa para proteger suas colmeias. No apiário, é possível encontrar a Vermelha, Verde e Preta (Comum). Há também a Fusion, sendo a junção de Vermelha + Verde, reforçando suas propriedades benéficas para a saúde e consumo humano. De acordo com Moraes (2007), o uso da própolis em ocasiões medicinais é presente há mais de 300 anos a.C., principalmente pelas características e capacidades de combate a infecções, ser um grande cicatrizante e um excepcional anti-inflamatório.

A própolis vermelha alagoana tem sido alvo de muitos estudos recentes devido às suas propriedades que reforçam a imunidade, aumentando as células de defesa do sistema imunológico humano. De acordo com o Sebrae (2021), a própolis possui um alto teor de compostos fenólicos, destacando os isoflavonóides, que nunca foram encontrados em qualquer outro tipo de própolis.

Sua origem se dá a partir de uma planta nativa do litoral alagoano, chamada de rabo-de-bugio (*Dalbergia ecastophyllum*), muito encontrada nos manguezais. Nesse processo, as abelhas recolhem a resina vermelha que a planta produz, e retiram de seu caule. A cor da resina resulta na cor da referida própolis. No processo de obtenção do produto em sua forma bruta, o apiário compra dos produtores dos municípios de Roteiro e Marechal Deodoro, situadas no litoral alagoano.

Nesse sentido, a própolis verde é de origem mineira, basicamente na parte sul do estado. Deriva de uma planta chamada de alecrim-do campo ou vassourinha do campo (*Baccharis dracunculifolia*). O processo de construção do material bruto vem da saliva das abelhas após o contato com as propriedades da erva. Se a própolis

vermelha tem altos índices de isoflavonóides, a verde possui um alto teor de Artepillin C, uma substância que possui capacidades anti-tumorais.

Devido a processos de logística e distância, o apiário Zumbi dos Palmares adquire a própolis verde em formato de extrato, finalizando o procedimento nos maquinários da empresa. Nesse sistema, ocorre uma parceria entre apiários, em que o palmarino adquire o produto de um estabelecimento localizado em Minas Gerais, precisamente, no município de Santa Bárbara, intitulado por apiário Macklanni Ltda.

Para a fabricação dos produtos, são necessários vários outros itens, no qual podemos caracterizar como insumos. Estes servem tanto como componentes para acrescentar às fórmulas, quanto para o processo de embalagem e preparação final da mercadoria. Nesse sentido, são vários os tipos de insumos envolvidos, que vêm de diversas partes do país.

Os insumos adquiridos pelo Apiário vêm de outras regiões do país, principalmente a região sudeste, com enfoque em São Paulo. Os produtos oriundos desses fluxos são 1-Álcool de Cereais; 2-Extrato Fluido de Copaíba, Hortelã e Gengibre; 3-Garrafas e Tampas; 4-Lacres; 5- Vidros de 30 ML; 6- Tampa Furada, Cânula de Vidro, Válvula para o Spray; 7-Bulbos.

Os produtos 1, 2, 4, 6 e 7 são comprados de empresas localizadas em São Paulo. Servem, excepcionalmente, para as Própolis, Spray e Compostos de Mel, Todas as tampas e garrafas, Spray própolis e outros produtos e Serve para ter acesso ao conteúdo da própolis quando está em forma líquida no recipiente. Os produtos 3 e 5 são de Alagoas e Minas Gerais. Respectivamente, são utilizados no engarrafamento do mel e compostos e nas própolis, sendo seu recipiente (garrafa de vidro).

Os insumos responsáveis pelo funcionamento e produção dos outros produtos do apiário além do mel vêm de algumas distribuidoras, com materiais diferentes. Além disso, vale mencionar os rótulos, que são utilizados para dar o acabamento final na embalagem, que vem da empresa Grafmarques, localizada no Poço, em Maceió, Alagoas.

Nesse sentido, alguns componentes que tanto para as própolis, quanto para os derivados do mel, vêm de empresas de Alagoas e São Paulo. Outros produtos que podem ser utilizados como embalagens variam bastante entre os estados

mencionados. Itens como garrafas e tampas de plástico vêm de Maceió, enquanto que outros recipientes como spray e garrafas de vidro se dividem entre Alagoas e o estado paulista. Advém mencionar os lacres e embalagens, que são de terras alagoanas.

Outros produtos vêm de outros estados, como a própolis verde, de Goiás, alguns componentes para incrementar a própolis vermelha, que são comprados em Pernambuco, além de cera e seus utensílios, que são trazidos do Pará. Os fluxos estão em constante movimentação e as mercadorias estão em constante distribuição.

No município de União dos Palmares, os produtos estão disponíveis nas principais redes de Supermercado, Farmácias e Padarias da cidade, pois seguem a lógica de reprodução e distribuição a partir do selo S.I.F. As maiores redes de supermercado são o Globo center e Econômico, de farmácias (Popular, Trabalhador, Permanente e Pague Menos), e Panificações (Wanessa I, II e III), que ficam no centro da cidade.

No espaço rural, os produtos da apicultura são encontrados em restaurantes, hotéis fazenda e balneários, beneficiando a ASAUP através de parcerias com proprietários, especialmente no contexto do turismo rural. Os exemplos incluem o Restaurante “A Porteira”, Quilombo Hotel Fazenda, Rancho do Vovô Paqueta, Retiro Park, Recanto Mirante das Águas, Restaurantes Baobá e Pedras de Zumbi, todos localizados no espaço rural do município.

As demandas farmacológicas também têm levado à procura dos produtos em lojas de produtos naturais, destacando as que vendem ervas e outros derivados. No espaço urbano é possível encontrar esses estabelecimentos que vendem tanto os produtos do Apiário, quanto os da ASAUP.

Os produtos do apiário, como mel e própolis, estão distribuídos por cerca de 30 municípios em Alagoas, incluindo a região metropolitana com Maceió, Rio Largo e Messias, além de outras regiões como agreste, litoral e zona da mata. Os exemplos incluem Arapiraca, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema, Maragogi, Marechal Deodoro, São José da Laje, Ibateguara, Murici, Branquinha, entre outros.

Em escala, além do estado alagoano, o maior consumidor e distribuidor é o estado de Pernambuco, que além de consumir em grande quantidade, também faz o

processo de distribuição. Através da empresa Beetherapy, esse processo acontece nos principais centros pernambucanos, como na capital Recife e outras cidades pernambucanas, como Garanhuns, Petrolina, Caruaru e Jaboatão dos Guararapes.

Pernambuco faz o processo de compra e distribuição dos produtos do apiário em grande escala e consegue expandir para os outros 7 (sete) estados nordestinos. Nos outros estados, a capacidade de alcance é disponível apenas nas capitais, de acordo com o relatório disponibilizado pelo apiário. Assim, em esfera regional, os produtos do apiário zumbi dos palmares estão disponíveis em todo o nordeste brasileiro. Esse processo de expansão ainda está em desenvolvimento, e o estabelecimento instalou filiais em Recife, Minas Gerais e São Paulo, sobre os últimos mencionados, o intuito é expandir a marca no sudeste. Em São Paulo, é possível encontrar os produtos em estabelecimentos de produtos naturais.

Embora o estabelecimento possua o selo S.I.F, que é o selo de inspeção federal, que o libera para comercializar com outros países, o estabelecimento ainda não faz as exportações por conta própria. Nesse sentido, em alguns países em que os produtos podem ser encontrados, como Portugal e França, são intermediários que levam para esses países, visando expandir a marca e a apicultura brasileira, e sobretudo, a alagoana. Internacionalmente, o maior mercado do Apiário Zumbi está na Ásia. Principalmente na China, Japão e Coréia do Sul. O grande evento que impulsionou a chegada desse mercado foi a Pandemia do Covid-19, e estudos sobre as própolis, destacando a vermelha, trouxeram os asiáticos ao estabelecimento, no qual conheceram, experimentaram e levaram aos seus países e até os dias atuais, os produtos estão em circulação na Ásia. Representantes do mercado asiático vêm ao Brasil buscar os produtos do apiário (em especial as própolis).

O estabelecimento consegue propor ações que conseguem dialogar com a cidade e conseqüentemente com o campo. Uma ação desenvolvida em alguns pontos da cidade de União dos Palmares é a inserção de coletores de produtos não recicláveis e prejudiciais para a natureza, como pilhas, baterias de celular, metais, dentre outros produtos. Vale destacar também o programa de arborização da cidade, em que é feito o plantio de árvores que têm mudas cedidas pelo apiário. Cerca de 100 árvores já foram plantadas a partir dessas ações.

No campo, o apiário possibilita ações de preservação da natureza, em que possui uma área de reserva legal na APA dos Frios, destinada para proteger do desmatamento e incentivar a polinização e crescimento de plantações de frutas e outras plantas em seu entorno. Essa área possui 23 hectares e serve para desenvolver as mudas de árvores que irão ser usadas na arborização da cidade futuramente.

Quanto ao perfil dos 6 (seis) colaboradores, eles apresentam uma faixa etária entre 20 e 37, sendo 3 (três) são do sexo masculino e 3 (três) do sexo feminino. Em relação à escolaridade, 4 (quatro) entrevistados possuem ensino médio completo, enquanto os outros 2 (dois) estão divididos entre ensino superior incompleto e o ensino fundamental incompleto.

Todos residem em União dos Palmares e de acordo com a análise dos questionários, metade dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de experiência prévia com agricultura e apicultura. 4 (quatro) entrevistados residem no espaço urbano do município, enquanto os outros 2 (dois) vivem no espaço rural. Sobre exercer outra atividade remunerada, apenas 1 (um) dos entrevistados respondeu positivamente para essa possibilidade, ressaltando que trabalha com apicultura, que faz cursos de capacitação e que consegue negociar também a partir da agricultura.

Assim, o processo de relação campo-cidade e rural-urbano estabelecidos pelo apiário Zumbi dos palmares é intenso, demonstrando uma relação de interdependência e complementaridade a partir dos fluxos que conectam os espaços. O campo demonstra a necessidade de práticas agrícolas para poder produzir as matérias-primas necessárias para o apiário produzir e os maquinários da empresa dependem dos produtos das abelhas para funcionar. O papel da cidade como agente distribuidor reforça esse papel de conexão, e os distribuidores que levam os produtos para os outros estados destacam o papel do meio urbano.

Essa relação de conexão está presente no fluxo dos funcionários, no modo de vida urbano, com o uso dos maquinários industriais, energia elétrica e internet, com os carros trazendo as própolis, levando as plantas para a cidade, as colmeias tendo seu mel drenado e batido no estabelecimento. A tecnização do espaço geográfico, conforme afirmam Candiotta e Corrêa (2008), tornam essas relações cada vez mais

possíveis. Nesse sentido, o rural e o urbano estão expandindo tanto sua densidade técnica que conseguem extrapolar seus locais de origem a partir das técnicas que acabam se encontrando a partir das ações humanas, a partir de interesses econômicos e culturais.

Destarte, o processo apícola desenvolvido pelo apiário e seus fluxos marcam a existência de urbanidades e ruralidades, como características que refuncionalizam e conectam os espaços envolvidos, ressignificando o trabalho do campo, cidade, rural e urbano, tornando-os interdependentes de si mediante às ações desenvolvidas em todos os processos, desde a aquisição dos insumos até a distribuição dos produtos.

Nesse processo de urbanidades, as casas de mel remodeladas, com energia elétrica e maquinários que aumentam a capacidade produtiva de mel. O que era um trabalho manual, tornou-se uma atividade industrial. As urbanidades ressignificaram o trabalho apícola na região, trazendo novas funcionalidades e significados. Portanto, há uma intrínseca conexão entre o campo com a cidade e o espaço rural com o urbano, para que o apiário Zumbi dos Palmares consiga funcionar, produzir, vender e distribuir seus produtos, além de trabalhar a conscientização da natureza.

Considerações finais

As transformações desencadeadas pelo processo de urbanização, pautadas a partir do modo capitalista, estabeleceram novas relações na sociedade, sobretudo nos espaços urbano e rural, impulsionados pela difusão da ciência e da técnica que intensificaram as relações entre o campo e a cidade. Dessa forma, a geografia deve considerar esses novos movimentos que surgem no espaço geográfico, pois o espaço é dinâmico, fruto de relações dialéticas que moldam e criam arranjos socioespaciais no território.

Os resultados demonstram a relevância do Apiário Zumbi dos Palmares nas relações campo-cidade e rural-urbano no município de União dos Palmares, haja vista que o estabelecimento trouxe a criação de empregos e serviços que inovaram a apicultura palmarina, através das casas de mel, proporcionando avanços que geraram conexões entre o campo e a cidade a partir dos fluxos de funcionamento, captação de insumos, matéria-prima, vendas e consumo.

Constata-se que o Apiário também possibilitou a criação de cursos de capacitação para os pequenos produtores, além de distribuir colmeias para apicultores de baixa renda que estão ingressando na atividade, sobretudo, os que residem na localidade rural Sueca. A pesquisa traz como resultado o avanço e a visibilidade dos produtos do Apiário em escalas local, regional, nacional e internacional, com destaque para as própolis vermelha e verde, que possibilitaram o acesso ao mercado externo, impactando o setor apícola alagoano.

Nesse sentido, o trabalho conseguiu responder aos principais pressupostos apresentados. Ao longo dos últimos anos o estabelecimento vem se articulando com os pequenos e médios apicultores de União dos Palmares e região, gerando empregos diretos e indiretos, valorizando a produção apícola, além de trabalhar com a conscientização e preservação do meio-ambiente no processo de recuperação de alguns tipos de árvores extintas, que são doadas para o reflorestamento. Diante da observação e pesquisa em campo, foi constatado que grande parte da população palmarina desconhece as atividades desenvolvidas pelo Apiário, como também, nunca foram ao estabelecimento, mesmo sendo uma empresa que está há quase 10 anos no mercado palmarino.

A pesquisa vem para acrescentar a discussão sobre o estudo das relações campo-cidade e rural-urbano, trazendo para o centro a presença do Apiário Zumbi dos Palmares no espaço rural de União dos Palmares, abrindo novas possibilidades e aprofundamento sobre a temática no campo da ciência geográfica, partindo de uma perspectiva dialética, no qual está instituído o espaço geográfico.

REFERÊNCIAS

- BIAZZO, Pedro P. Campo e rural, cidade e urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em geografia agrária. In: IV ENGRP, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: FFLCH/USP, p. 132-150, 2008.
- CANDIOTTO, Luciano Z. P. CORRÊA, Walquíria K. Ruralidades, urbanidades e a tecnicização do rural no contexto do debate cidade-campo. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**, Uberlândia, v. 3, n. 5, p. 214-242, fev. 2008.
- CARNEIRO, Maria J. Ruralidades: novas identidades em construção. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 53-75, out. 1998.

GOMES, I.; AMORIM NOBERTO PINTO, D. O URBANO, O PERIURBANO E O RURAL NA REGIÃO METROPOLITANA DE FORTALEZA. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 33, n. 2, p. 113–137, 2021. DOI: 10.21680/2177-8396.2021v33n2ID25352. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/25352>. Acesso em: 5 jul. 2024.

HESPANHOL, Rosangela A. de M. Campo e cidade, rural e urbano no Brasil contemporâneo. **Mercator**, Fortaleza, v. 12, número especial (2), p. 103-112, set. 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/uniao-dos-palmares/pesquisa/14/10193>. Acesso em: 11 jun. 2024.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/uniao-dos-palmares/pesquisa/18/16459>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Instituto do Meio Ambiente do Estado de Alagoas (IMA). **Ação conjunta para coibir desmatamento na APA de Murici**. Disponível em: <https://www2.ima.al.gov.br/acao-conjunta-para-coibir-desmatamento-na-apa-de-murici/>.

MORAES, C. S. **Estudo comparativo de diferentes extrações de própolis dos grupos 12 e 13 e suas atividades biológicas**. 2007. 131f. Tese (Doutorado em Ciência de Alimentos) – Centro de Ciência e Alimento, Universidade Estadual de Campinas, 2007.

NETTO, J. P. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NEGRI, T. B. Caracterização do Espaço Periurbano e Análise de Suas Particularidades No Município De Regente Feijó/SP. **Geoingá**, v. 15, n. 2, p. 1-19, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Geoingá/article/view/65596>. Acesso em: 21 de junho de 2024.

PEREIRA, A. dos S. Análise das tendências de aplicação do conceito de periurbano. **Terr@ Plural**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 287–304, 2014. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/tp/article/view/4345>. Acesso em: 21 jun. 2024.

RUA, João. **A ressignificação do rural e as relações cidade-campo**: uma contribuição geográfica. Revista da ANPEGE, Fortaleza, n. 2, ano 2, p. 45-66, 2005.

RUA, João. **Urbanidades no rural: o dever de novas territorialidades**. Campo-Território: Revista de Geografia Agrária, Uberlândia, v. 1, n. 1, p. 82-106, fev. 2006.

SANTOS, Clélio Cristiano dos. **Transformações das relações rural-urbano desencadeadas por grandes empreendimentos hidrelétricos**: reflexões a partir de Petrolândia – PE. 2019. 271 p. Tese (Doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

SANTOS, Clélio C. dos; SANTOS, Mauricio L. dos; SILVA, Marciana C. da. Dinâmica socioterritorial das relações cidade-campo e urbano-rural em União dos Palmares - Alagoas. In: Encontro Nacional de Geógrafos, 2022, São Paulo. **Anais**. São Paulo: USP, 2022. p. 1-14.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1. ed. 1ª reimpressão. São Paulo: EDUSP, [2002] 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, [1996] 2009.

SEBRAE. **Própolis vermelha**. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/origens/propolis-vermelha.51d056a849ff7710VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 18 maio 2024.

SILVA, F. A. da; SOUSA, R. O processo de urbanização de União dos Palmares-AL e a diversificação/fragmentação recente de sua economia urbana. **Sociedade e Território**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 80–101, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3518>. Acesso em: 15 jul. 2024.

SILVA, T. P. P; LESSA, T. A. **A dinâmica do circuito inferior na feira popular do bairro Roberto Correia de Araújo/União dos Palmares - AL**. União dos Palmares: 2016. 50f. Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual de Alagoas. União dos Palmares: 2016.

NOTAS DE AUTOR

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Mauricio Luiz dos Santos - Concepção. Coleta de dados. Análise de dados. Participação ativa da discussão dos resultados. Elaboração do manuscrito. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

Clélio Cristiano dos Santos – Concepção. Coleta de dados. Análise de dados. Participação ativa da discussão dos resultados. Elaboração do manuscrito. Revisão e aprovação da versão final do trabalho.

FINANCIAMENTO

Agradecimentos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), pelo financiamento e fomento ao andamento da pesquisa durante 12 meses.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Este artigo está licenciado sob a [Licença Creative Commons CC-BY](#). Com essa licença você pode compartilhar, adaptar, criar para qualquer fim, desde que atribua a autoria da obra.

HISTÓRICO

Recebido em: 20-07-2024

Aprovado em: 27-11-2024